

Quinto Domingo da Quaresma (A) – 22.03.2026

Ezequiel 37,12-14; Romanos 8,8-11; João 11,1-45

Deus Chama à Vida

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos chama da morte para a vida e nos reúne na comunhão da Igreja, esteja com todos vocês.

INTRODUÇÃO

Sejam todos bem-vindos à nossa celebração do Quinto Domingo da Quaresma. Antigamente, este domingo era conhecido como Domingo da Paixão.

Hoje nos apresentamos diante de Deus como realmente somos: com nossas perguntas sobre a vida e a morte, com nossos medos e esperanças, com nossa culpa e nosso desejo de perdão, e com nossa busca pelo próprio Deus.

Alguns anos atrás, um homem contou-me sobre um momento em que sua vida parecia ter parado completamente. Ele havia perdido o emprego, sua saúde estava debilitada e amigos se afastaram. Disse: “Senti-

me enterrado vivo. Não morto — mas preso.” O que o salvou não foi um milagre repentino, mas uma voz: um amigo que ligou, uma comunidade que percebeu, um pequeno convite para recomeçar. Passo a passo, a vida voltou.

Essa é a história das leituras de hoje.

O povo de Israel sente-se sepultado no exílio. Lázaro está na tumba. E nós também conhecemos lugares em nossas vidas que parecem fechados, pesados, sem vida.

Hoje ouvimos um Deus que não aceita a tumba como palavra final.

Um Deus que diz pelo profeta: “Abrirei os vossos túmulos.” Um Cristo que se coloca diante da morte e chama pelo nome: “Vem para fora!”

Ao iniciarmos esta Eucaristia, sejamos honestos sobre as maneiras pelas quais precisamos da vida novamente — e sobre as vezes em que amarramos os outros com medo, julgamento ou indiferença. E por isso pedimos a misericórdia de Deus.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus Cristo,
que estiveste ao lado de Marta e Maria em sua dor
e escutaste suas perguntas e sofrimentos.

Quando nos impacientamos com a fraqueza dos outros
e esquecemos quanto dependemos da compaixão,
clamamos a Ti: Senhor, tende piedade.

Senhor Jesus Cristo,
que choraste diante da tumba de Teu amigo Lázaro.
Quando o sofrimento se torna rotina
e a dor alheia não toca mais nossos corações, clamamos
a Ti: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus Cristo,
que chamaste Lázaro para fora da tumba
e confiastes a outros a tarefa de soltá-lo.
Quando nossas palavras falam de esperança
mas nossas ações não libertam os outros, clamamos a Ti:
Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus da vida,
que conhece nossos túmulos e nos chama pelo nome,
tenha misericórdia de nós.

Que Ele nos perdoe nossos pecados, nos liberte de tudo
que nos prende e nos conduza com corações renovados à
alegria da Páscoa.

Que nos conduza, um dia, à plenitude da vida eterna.
Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Deus da vida e da esperança,
Tu nos reunis à Tua mesa e falas Tua promessa em
nossas vidas frágeis. Fortalece nossa confiança de que
estás agindo mesmo quando nos sentimos atrasados,
desapontados ou com medo.

Quando nossa fé é fraca e nossas perguntas são muitas,
permanece próximo a nós. Inspira Teu Espírito naquilo que
parece sem vida e conduz-nos do medo à liberdade,
por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina... Amém.

HOMILIA: DEUS CHAMA À VIDA – DO TÚMULO A NOVOS COMEÇOS

Permitam-me começar com uma história. Há alguns anos, uma amiga contou-me sobre um tempo em que o seu filho pequeno ficou gravemente doente. Ela chamou imediatamente um vizinho, um médico, alguém em quem confiava a vida do seu filho. Mas ele não chegou a tempo. A criança faleceu. Ela disse: “Senti-me abandonada, impotente, como se o mundo tivesse parado.” E, no entanto, continuou: meses depois, encontrou uma nova maneira de viver, de abraçar plenamente a vida, valorizando cada pequeno batimento do coração, cada riso, cada refeição partilhada. A vida regressou a ela — não apagando a dor, mas aprendendo a viver com ela, a reencontrar a esperança.

É isto que o Evangelho de hoje nos diz, na história de Lázaro. Jesus não se apressou a ir a Betânia. Lázaro já tinha morrido. E, contudo, através da dor, da demora e da dúvida, o plano de Deus estava a desenrolar-se. Jesus

chama a vida a partir da morte — não apenas fisicamente, mas espiritualmente, relacionalmente e emocionalmente.

O profeta Ezequiel tinha falado de uma promessa semelhante séculos antes. O povo de Israel, exilado na Babilónia, sentia como se toda a esperança tivesse desaparecido. Os seus ossos estavam secos; a sua cidade e o Templo destruídos. No entanto, Deus disse por meio de Ezequiel: “Abrirei os vossos túmulos e vos farei voltar à vossa terra. Porei em vós o meu espírito e vivereis.” Esta promessa não era apenas para os israelitas; é para cada um de nós. Do exílio, da opressão, do desespero ou da solidão da vida, Deus chama-nos de volta à vida, à comunidade, à esperança.

Pensemos na Quarta-feira de Cinzas, quando recebemos as cinzas na testa. “Lembra-te que és pó e ao pó hás de voltar.” Um lembrete forte da mortalidade. Mas hoje, a Quaresma sussurra algo mais: que a morte não é a palavra final. O Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em nós e chama-nos à vida já agora.

Vemos isso de forma vívida no Evangelho. Lázaro estava no túmulo há quatro dias. As suas irmãs, Marta e Maria, estavam de luto. Amigos e vizinhos reuniram-se. E Jesus chorou. Ele não entrou em cena para apagar a tristeza. Entrou nela. Encontrou o luto com compaixão. Transformou o medo e o desespero com a sua presença e amor. Como Marta confessou: “Sim, Senhor, eu creio que Tu és o Messias, o Filho de Deus.”

Gosto de imaginar aquele momento em Betânia assim: imaginem estar numa sala escura, carregados de dor ou culpa, e ouvir alguém chamar o vosso nome. “Sai para fora!” Como responderíamos? Talvez primeiro com dúvida. Talvez com medo. Mas o próprio chamado é vida. Jesus chama cada um de nós para fora de túmulos que não conseguimos deixar sozinhos: túmulos de desespero, amargura, culpa ou isolamento. Ele diz: “Sai para fora!” E depois, como o Evangelho mostra, pede aos outros que ajudem: “Desatai-o e deixai-o ir.” A vida nova não é uma jornada solitária. Vive-se em comunidade, com apoio, amor e cuidado.

Consideremos as perguntas que permanecem: Lázaro voltou dos mortos, mas e a sua vida depois? Terá vivido de forma diferente? O Evangelho permanece em silêncio. Quer que perguntemos não sobre ele, mas sobre nós mesmos: como respondemos à vida e à morte? À perda e ao luto? Às segundas oportunidades que Deus nos dá, aos momentos para viver de forma mais plena, mais corajosa, mais amorosa?

E não são apenas os momentos extraordinários. A ressurreição acontece na vida quotidiana. Acontece quando uma mãe termina o turno da noite e reza pelos seus filhos. Quando um jovem abandona a raiva e escolhe o perdão. Quando uma paróquia, cansada e a diminuir, retorna à sua missão de serviço, presença e cuidado. Deus chama vida de cada canto da limitação humana. Lembro-me de um filósofo idoso, Odo Marquard, que no seu 80.º aniversário disse: “Espero e confio num Deus que, depois da minha morte, não me ressuscite de novo, mas me deixe dormir.” E talvez ele tenha razão; talvez haja descanso depois da morte. Mas antes desse

descanso, a vida é-nos dada de novo, uma e outra vez. Cada manhã é uma ressurreição, cada ato de compaixão é um pequeno levantar-se do túmulo.

Jesus chama-nos a reconhecer que a morte — física, espiritual, emocional — não é o fim. Ele chama-nos à esperança, à fé, à ação. Convida-nos a ver os sinais: o alimento dado aos famintos, a cura dos feridos, o perdão oferecido, a companhia partilhada. Estes são sinais que apontam para a vida eterna de Deus. São convites para confiar, agir e amar.

E assim, ao refletirmos sobre Lázaro, sobre os exilados na Babilónia, sobre a dor de vidas interrompidas cedo demais, e sobre os nossos próprios momentos de dúvida ou desespero, ouvimos um convite acima de todos: Sai para fora. Vive. Espera. Confia. O Espírito de Deus está ativo. Jesus, a ressurreição e a vida, está presente.

Mesmo quando ainda não conseguimos ver o futuro, mesmo quando a pedra parece impossível de mover, mesmo quando a dor parece interminável, a vida chama-nos.

Permitam-me terminar com uma história. Numa pequena aldeia, uma mulher perdeu o seu único filho. Não conseguia dormir; não conseguia comer; não conseguia imaginar que a vida continuasse. Numa manhã, caminhou até ao rio onde tantas vezes tinha brincado com o filho. Sentou-se ali em silêncio, esperando, chorando. E uma vizinha, vendo o seu desespero, simplesmente sentou-se ao seu lado. Sem palavras, sem julgamento. Apenas presença. Depois de horas, ela levantou-se, hesitante mas viva. Tinha saído do seu túmulo, não apenas por milagre, mas através do amor, da dor partilhada, do chamado silencioso de Deus nos corações humanos. E, a partir daquele dia, começou novamente a notar a vida: a luz do sol, os pássaros, o riso dos vizinhos. Começou a falar com os outros, a cuidar, a viver. A ressurreição tinha chegado — não com alarde, mas de forma suave, silenciosa e persistente.

Queridos amigos, Deus chama-nos hoje à vida. Em cada tristeza, cada limitação, cada medo e cada túmulo do nosso coração, Ele diz: “Sai para fora. Desata-te. Vive!”

E quando respondemos, quando damos passos em direção a Ele e uns aos outros, percebemos que a vida — plena, eterna, radiante — já começou. Amém.

CONVITE À PROFISSÃO DE FÉ

Crer significa confiar que Deus é mais forte que a morte e que não caminhamos sozinhos.

Juntos, como comunidade chamada à vida, professemos a fé que nos une e nos dá esperança além de cada túmulo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Deus nos chama para fora de cada túmulo — do medo, do desespero e do peso que sobrecarrega nossos corações.

Ao apresentarmos estes dons de pão e vinho ao altar, levemos também a nós mesmos:

nossas dúvidas, nossas dores, nosso desejo de viver e de nos renovar.

De coração aberto, peçamos a Deus que transforme estes dons — e nos transforme — para que possamos ressuscitar com Cristo e partilhar Sua vida com o mundo.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Deus dos novos começos, apresentamos a Ti pão e vinho, dons da terra e fruto do trabalho humano — sinais de vida, alimento e esperança.

Ao colocarmos estes dons sobre o Teu altar, colocamos também a nós mesmos: com nossas dúvidas e medos, nossas dores e anseios, nosso desejo de viver mais plenamente. Transforma estes dons e transforma-nos, para que, nutridos por Cristo, possamos tornar-nos sinais de vida para os outros. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

Verdadeiramente é justo e necessário, nosso dever e salvação, dar-vos graças sempre e em todo lugar, Senhor, Santo Pai, Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, na ressurreição de Jesus Cristo, Vossa vida venceu a morte, e toda criatura é chamada a participar da alegria da vida eterna. Por isso, unidos aos anjos e a toda a multidão dos santos, proclamamos sem cessar: Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus do universo.

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus nos ensinou a rezar confiantes, mesmo diante da morte e do medo,
chamando Deus de Pai.
Com a confiança de filhos que esperam a vida, rezemos a oração que Ele nos deu:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo mal,
especialmente do medo que nos paralisa
e do desespero que nos prende.
Concedei paz aos nossos dias,
para que, amparados por Vossa misericórdia,
vivamos em liberdade e esperança
à espera do cumprimento de Vossa promessa
em Jesus Cristo, Ressurreição e Vida.

ORAÇÃO PELA PAZ

A paz não nasce onde o medo domina
ou onde as diferenças nos dividem.
A paz cresce onde ousamos ver o outro
como dom, e não como ameaça.
Cristo é nossa paz.
Ele se coloca diante dos túmulos fechados e fala vida.
Peçamos a Ele que nos dê Sua paz —
uma paz que cura, liberta e une.
Senhor Jesus Cristo, dai a paz aos nossos corações e ao
nosso mundo.
Vós que viveis e reinais para sempre. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Jesus Cristo, Ressurreição e Vida.
Neste pão partido, Ele se dá a nós
e nos chama para fora de tudo que nos prende.
Felizes aqueles que são convidados ao banquete do
Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos o pão da vida.

Cristo entrou em nossa escuridão
e partilhou nossa fragilidade humana.

Que Seu Espírito continue a nos chamar
do medo à confiança,
do isolamento à comunidade, da morte à vida.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus de misericórdia e renovação,
agradecemos por nos encontrar em Vossa mesa
e nos alimentar com a vida de Vosso Filho.

Abri nossos olhos para aqueles que ainda esperam ser
libertos.

Abri nossos ouvidos ao Vosso chamado silencioso no dia
a dia.

Fortalecei nossas mãos para servir,
nosso coração para esperar,
e nossa vida para testemunhar Vosso amor.
Pedimos isso por Cristo nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus da vida,

Vós prometestes um futuro
mesmo quando o presente parece estreito e pesado.
Caminhais conosco na doença, na perda e na incerteza
e nos chamais adiante quando a esperança parece
enterrada.

Que Ele nos abençoe e nos guarde.

Que Ele nos chame à vida novamente e sempre.

E que o Deus Todo-Poderoso nos abençoe,
† o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz. Escutai a voz que vos chama pelo nome.

Vivei como pessoas que foram ressuscitadas para a vida
nova.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não remove todas as pedras de uma vez —
mas sempre nos chama para fora do túmulo.

SEGUNDA-FEIRA DA 5ª SEMANA DA QUARESMA – 23 DE MARÇO DE 2026

Dan 13,1–9.15–17.19–30.33–62; Jo 8,1–11

INTRODUÇÃO

No início de um ano escolar, uma professora deu a cada aluno uma folha em branco e disse: “Esta página não é o seu passado; é o seu futuro. O que importa é o que você escrever a partir de hoje.” Esse gesto simples tirou um peso de muitos corações jovens. Lembrou-os de que erros, rótulos e falhas passadas não precisam definir quem eles se tornarão.

A Palavra de hoje nos mostra algo muito parecido que Deus faz por nós. Na história de Susana, vemos como a justiça de Deus protege os inocentes e revela os falsos juízos. No Evangelho, encontramos Jesus, que se coloca entre a pecadora e seus acusadores, não para negar a verdade, mas para abrir um caminho de misericórdia. Num mundo que muitas vezes julga, envergonha e condena rapidamente, o Senhor se inclina, escreve na terra e nos

lembra silenciosamente que cada vida vale mais do que seu pior momento.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, apresentamo-nos diante de Deus com nossas histórias incompletas, nossos erros e nossas esperanças. Confiemos que o Deus que adoramos hoje não é um Deus que lança pedras, mas um Deus que abre novas páginas, restaura a dignidade e nos convida – sempre – a recomeçar.

ATO PENITENCIAL

Confiantes na misericórdia de Deus, que não condena, mas nos chama à vida nova, reconheçamos nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes mistérios sagrados.

Senhor Jesus, você se coloca ao lado dos acusados e esquecidos. Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, você desarma nossos corações e nos ensina a compaixão. Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, você nos convida a deixar nossos pecados para trás e a recomeçar. Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que Deus todo-poderoso, rico em misericórdia e paciente em sua ira, olhe para nós com compaixão, afrouxe as pedras que seguramos em nossas mãos, perdoe nossos pecados e nos conduza à liberdade da vida nova em Cristo nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Deus misericordioso e justo, que não se alegra com a condenação, mas com a conversão do pecador: livrai-nos do peso do nosso passado, ensinaí-nos a julgar com humildade e amor, e dai-nos coragem para recomeçar, para que, renovados pela vossa misericórdia, possamos caminhar à luz da vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Alguns anos atrás, ouvi falar de uma professora que, no início do ano, pediu aos alunos que escrevessem seus nomes numa folha limpa. Depois disse: “Esta página não é o seu passado; é o seu futuro. O que importa é o que vocês escreverem a partir de hoje.” Alguns alunos suspiraram aliviados; outros ficaram inseguros. Mas todos sentiram que recebiam uma chance – um recomeço.

É exatamente esse espaço que Deus nos oferece nas leituras de hoje. Por meio de Jesus, descobrimos um Deus cujo amor vai além de qualquer limite, um Deus que, dia após dia, nos dá espaço para mudar nossa forma de pensar, reconhecer nossos erros e recomeçar. Deus não está cansado de nós. Ele não está fazendo contas. Ele continua abrindo portas e dizendo: “Ainda há futuro para você comigo.”

A história de Susana mostra isso de maneira dramática. Quando ouvimos seu relato, nossa primeira reação pode ser: “Isso é totalmente injusto.” Uma mulher é acusada

injustamente, envergonhada publicamente e condenada à morte. Não tem poder, nem voz que alguém queira ouvir. Tudo que pode fazer é clamar a Deus e confiar nele. E Deus não a ignora. Ele envia o jovem Daniel, que tem coragem de questionar, que não segue a multidão e que expõe a mentira por trás da injustiça. Susana é salva porque alguém ousou defender o que é certo.

Essa história nos desafia. Num mundo onde pessoas ainda são julgadas, rotuladas ou condenadas injustamente – às vezes discretamente, às vezes publicamente – somos chamados a ser como Daniel. Devemos questionar julgamentos fáceis, resistir à onda da condenação e nos levantar diante da injustiça. E, como cristãos, também somos chamados a olhar para nossas próprias mãos e perguntar se estamos segurando pedras.

O Evangelho torna isso ainda mais próximo de nós. A mulher apanhada em adultério é levada a Jesus, cercada por homens que a veem apenas por seu pior momento. Para eles, o caso é simples: ela é culpada, a lei é clara, e

a condenação parece justa. Mas Jesus recusa esse jogo. Ele não nega o pecado dela, mas também não a reduz a ele. Suas palavras – “Aquele que estiver sem pecado, que atire a primeira pedra” – voltam o olhar para os acusadores. Um a um, eles se afastam, porque reconhecem a verdade: nenhum deles é sem pecado.

Jesus olha para a mulher de outro modo. Ele vê a vida inteira dela, não apenas um detalhe sombrio. Vê não só o passado, mas também o futuro. Não diz: “Seu pecado não importa”, mas sim: “Ele não te define.” “Nem eu te condeno”, diz a ela. “Vai e não peques mais.” É palavra de perdão e convite a algo melhor, um novo caminho, uma vida mais plena.

É assim que o Senhor nos vê. Ele conhece nossa história completa – os erros que lembramos com vergonha e as esperanças que mal ousamos nomear. Sabe que nossa história está incompleta. E, em vez de nos condenar, oferece o que o profeta chama de “um futuro cheio de esperança.” O desejo mais profundo do Senhor não é nos

envergonhar, mas nos libertar; não nos prender ao passado, mas nos conduzir à vida.

Conheci uma vez um homem que passara anos convencido de que seu maior erro definia sua vida. Um dia, em um momento de oração silenciosa, sentiu como se Deus lhe dissesse: “Ainda não terminei contigo.” Aquela frase simples mudou tudo. Como a folha em branco que os alunos receberam, abriu um futuro que ele julgava fechado.

Hoje, Jesus nos diz o mesmo: Largue as pedras. Confie na misericórdia de Deus. Ouse recomeçar. Porque com Deus, o último capítulo ainda não foi escrito – e é escrito na esperança.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Com corações humildes, apresentemos pão e vinho ao altar – sinais de nossas vidas como elas são – e peçamos ao Senhor que os transforme, e a nós, pelo poder de seu amor misericordioso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus, aceite estes dons que colocamos diante de Ti. Assim como defendeste o inocente e restauraste o pecador, que este sacrifício nos purifique do pecado, amoleça nossos corações e nos molde em povo de misericórdia e justiça. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e salvação, dar-vos graças sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus todo-poderoso e eterno.

Pois sois um Deus cuja justiça nunca se separa da misericórdia e cuja verdade é sempre dita em amor. Quando vossos filhos são julgados injustamente ou oprimidos pela culpa, não os abandonais, mas vos aproximais com compaixão e fidelidade.

Em vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes uma justiça que restaura e não destrói. Ele se colocou ao lado do inocente que não tinha voz e levantou o pecador oprimido pela

vergonha. Recusou o caminho fácil da condenação e abriu o caminho mais difícil da conversão, do perdão e da vida.

Com sua morte salvadora e ressurreição que dá vida, escreveu um novo futuro para a humanidade, não em tábuas de pedra de acusações, mas em corações renovados pela graça. Por Ele, nos chamais a largar nossas pedras de julgamento e a sermos testemunhas de vossa misericórdia em um mundo ferido.

E assim, com os anjos e arcanjos, e com todos os santos, proclamamos vossa glória, aclamando sem cessar:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Ao mandamento do Salvador e formado pelo ensino divino, ousamos orar como filhos que confiam em um Pai que sempre nos dá outra chance:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo mal, especialmente da dureza de coração que nos leva a julgar, excluir e condenar.

Libertai-nos do medo disfarçado de justiça e do orgulho que esquece nossa própria necessidade de misericórdia. Concedei paz em nossos dias, para que, pela ajuda de vossa compaixão, sejamos libertos do pecado, seguros da aflição, e aprendamos a ver uns aos outros com os olhos de Cristo, enquanto aguardamos a bem-aventurada esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, disseste aos Apóstolos: Paz vos deixo, minha paz vos dou; não olheis para os nossos pecados, mas para a fé de vossa Igreja.

Cura as divisões em nossos corações que roubam tua paz, e ensina-nos a abandonar o ressentimento, a autossuficiência e o medo. Assim como desarmaste os acusadores e restauraste a dignidade aos oprimidos, forma tua Igreja em casa de misericórdia, onde a verdade é falada com amor e a justiça guiada pela compaixão. Concedei-lhe, Senhor, paz e unidade conforme a tua vontade. Que vive e reina para sempre. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. Bem-aventurados os convidados para a ceia do Cordeiro – não por serem sem pecado, mas por confiarem em sua misericórdia.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

No silêncio de nossos corações, ouçamos novamente as palavras de Jesus: “Nem eu te condeno. Vai e não peques mais.”

Alimentados pelo seu Corpo e Sangue, que saíamos daqui mais leves, mais livres e prontos para escrever a próxima página de nossas vidas com esperança.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Pai misericordioso, alimentaste-nos com o Pão da Vida. Que este sacramento cure o que há de quebrado em nós, nos liberte do peso do pecado passado e nos fortaleça a caminhar na vida nova, para que sejamos testemunhas de tua misericórdia no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Deus da misericórdia, que salvou os inocentes, perdoou os pecadores e abriu um futuro de esperança para todos, vos abençoe e vos guarde.

Que Ele vos liberte do medo e da condenação, fortaleça-vos a escolher a compaixão e vos conduza pelo caminho da vida.

E a bênção de Deus todo-poderoso, ✠ Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, deixando para trás toda pedra de julgamento, e glorificai o Senhor com vidas marcadas pela misericórdia.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus ainda não terminou contigo. Largue as pedras, confie na misericórdia e ouse recomeçar.

Terça-feira da 5ª Semana da Quaresma – 24 de março de 2026

Num 21,4–9; Jo 8,21–30

INTRODUÇÃO

Há uma história de duas pessoas em lados opostos de um rio, gritando instruções uma para a outra. Uma pergunta: “Como faço para chegar até você?” A outra responde: “Você já está lá.” Usam as mesmas palavras, mas falam de horizontes diferentes. Nenhuma mente mente — mas não estão vendo o mundo do mesmo lugar.

Essa imagem simples nos ajuda a entrar na Palavra de Deus de hoje. No Evangelho, Jesus fala “do alto”, do coração e da missão do Pai. Seus ouvintes escutam “de baixo”, do que é familiar, mensurável e seguro. A pergunta deles — “Quem é você?” — é a mais profunda de todas, mas ainda não pode ser respondida, porque eles não estão prontos para olhar além do próprio horizonte.

Na primeira leitura, o povo no deserto está cansado e desanimado. Deus não remove sua luta, mas lhes dá algo para contemplar: a serpente de bronze erguida, sinal de

cura e vida. No Evangelho, Jesus revela que Ele mesmo será levantado, e só assim sua verdadeira identidade será plenamente conhecida.

Ao nos reunirmos hoje, somos convidados a levantar os olhos — a afastar o olhar do medo, da confusão e do desânimo, e a contemplar Cristo, elevado por nós na cruz e presente entre nós nesta Eucaristia. Ele já nos olha com amor. Que possamos permitir que Seu olhar nos cure e nos conduza à plenitude da vida que Ele promete.

ATO PENITENCIAL

O Senhor Jesus foi levantado para que todos que o olham tenham vida. Reconheçamos agora nossos pecados e nossa resistência à Sua luz, preparando-nos para celebrar estes mistérios sagrados.

(Pausa)

Senhor Jesus, que vens do alto, mas caminhas pacientemente entre nós. Senhor, tem misericórdia.
Cristo Jesus, que foste levantado na cruz para atrair a todos a Ti. Cristo, tem misericórdia.

Senhor Jesus, que nos olhas com compaixão e nos conduzes das trevas para a luz. Senhor, tem misericórdia.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que Deus Todo-Poderoso,
que tanto amou o mundo que deu seu Filho único,
olhe para nós com misericórdia, cure o que o pecado feriu,
e nos conduza do medo para a fé,
para que, libertos de tudo o que nos prende, possamos
caminhar como filhos da luz
e alcançar a vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Deus de bondade, assim como Teu Filho foi levantado
para trazer cura e vida a todos que nele olham,
concede-nos fé perseverante e confiança humilde,
para que, contemplando o mistério da cruz,
sejamos cada vez mais envolvidos pelo Teu amor
e possamos testemunhar Tua verdade no mundo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho... Amém.

HOMILIA – TERÇA-FEIRA DA 5ª SEMANA DA QUARESMA

Conta-se a história de um peregrino que caminhava pelo deserto, exausto e sem forças, e só conseguia olhar para o chão. Um monge lhe disse: “Levante os olhos e veja a estrela no céu; é ela que te guiará até a água e ao descanso.” À primeira vista, parecia inútil. Mas, quando ele ergueu os olhos, encontrou força para continuar e chegou ao oásis.

Essa história ajuda-nos a entrar no Evangelho de hoje. No Evangelho de São João, Jesus e os fariseus falam, mas muitas vezes não se entendem. João gosta de usar contrastes — luz e trevas, acima e abaixo — e hoje vemos claramente essa tensão. Jesus fala “do alto”, do horizonte da vida e da missão de Deus. Seus ouvintes falam “de baixo”, do que é familiar, controlável e terreno. Não é de se admirar que haja mal-entendidos. Como disse Saint-Exupéry, a linguagem é fonte de muitos equívocos, especialmente quando falamos de horizontes diferentes do coração.

Os fariseus fazem a pergunta que ecoa pelos séculos: “Quem é você?” Não é uma pergunta tola; é a pergunta essencial. Mas eles não conseguem ouvir a resposta, mesmo quando Jesus usa as palavras mais sagradas: “Eu sou.” Palavras que antes saíram da sarça ardente agora estão diante deles em carne e osso — e ainda assim não veem. A incredulidade os leva a um beco sem saída.

Jesus, porém, não se afasta diante da resistência deles. Como judeu entre seu povo, Ele enfrenta a rejeição com coragem e amor. Continua a falar. Continua a convidar. E faz uma afirmação surpreendente: “Quando levantarem o Filho do Homem, então conhecerão que Eu Sou.” Ou seja, só a cruz revelará plenamente quem Ele é.

Aqui o Evangelho se liga lindamente à primeira leitura de Números. O povo no deserto estava cansado, frustrado e desanimado numa viagem que parecia impossível. Deus não removeu o deserto, mas deu algo para contemplar — a serpente de bronze levantada. Quem olhava para ela vivia. O que salvava não era escapar, mas confiar.

Assim também com Jesus. Levantado na cruz, Ele se torna o ponto de encontro entre o céu e a terra. O que parecia fracasso torna-se revelação. O que parecia fraqueza torna-se força maior. Na cruz, Jesus se revela não apenas como obediente ao Pai — “faço sempre o que lhe agrada” — mas como o amor de Deus feito carne, derramado por amigos e inimigos. Por isso, nós cristãos olhamos para o crucifixo, não para glorificar o sofrimento, mas para ver o amor sem limites.

Enquanto nos aproximamos da Semana Santa, somos convidados a manter viva a pergunta em nossos corações: “Quem és, Senhor?” A resposta mais clara não vem de argumentos inteligentes, mas da contemplação — olhando para Cristo crucificado e ressuscitado. Num mundo cheio de notícias desanimadoras, precisamos de um lugar para repousar nosso olhar. Quando olhamos para o Senhor — na oração, na Eucaristia, ou mesmo em um simples crucifixo ou imagem sagrada em casa — descobrimos que Ele já nos olha. E esse olhar é sempre vida.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Oremos, irmãos e irmãs,
para que nosso sacrifício seja agradável a Deus,
que nos convida não apenas a falar de fé,
mas a levantar os olhos para Seu Filho
e confiar totalmente no poder salvador da cruz.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebe, Senhor, os dons que colocamos sobre o Teu
altar, e assim como Teu Filho foi levantado
para a cura do mundo, concede que este sacrifício
purifique nossos corações, fortaleça nossa fé,
e nos una mais profundamente
ao mistério do Teu amor redentor.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, nossa obrigação e
salvação, darmos sempre e em todo lugar graças a Ti,
Senhor, Santo Pai, Deus Todo-Poderoso e Eterno.
Quando Teu povo vagava pelo deserto,
não os abandonaste à morte,

mas levantaste um sinal de cura,
para que todos que nele olhassem vivessem.
No tempo da plenitude,
levantaste Teu Filho na cruz,
para que o mundo visse nele
não condenação, mas misericórdia,
não derrota, mas triunfo do amor.

Elevado entre o céu e a terra,
Ele se revelou como Aquele que vem do alto,
obediente à Tua vontade, fiel até a morte,
e radiante com a luz da Tua verdade.

De Seu lado transpassado
fluem vida, perdão e esperança para todos.

E assim, com anjos e arcanjos,
com tronos e dominações,
e com todos os exércitos e potestades do céu,
cantamos o hino da Tua glória,
e sem cessar proclamamos: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Ensinados por Aquele que veio do alto
e nos chama de irmãos e irmãs, e confiando no Pai
que nos olha com misericórdia e amor,
atrevamo-nos a dizer:

EMBOLISMO

Livra-nos, Senhor, de todo mal,
especialmente da cegueira
que nos impede de reconhecer Tua presença entre nós.
Concede-nos a paz em nossos dias,
para que, sustentados por Tua misericórdia,
sejamos libertos do medo e do desânimo
e vivamos na esperança, olhando para Teu Filho,
que foi levantado para nossa salvação
e voltará em glória.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, foste elevado na cruz
para reunir em Ti os filhos dispersos de Deus.
Não olhes para nossos pecados, mas para a fé de Tua
Igreja, e concede-nos a paz que vem

da confiança em Teu amor —
uma paz que o mundo não pode dar,
uma paz enraizada na verdade, misericórdia e amor
doado. Que vive e reina para sempre. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis aquele que foi levantado para a vida do mundo,
Aquele que tira o pecado do mundo.
Bem-aventurados os que nele olham com fé
e são chamados à ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

No silêncio deste momento, levantemos novamente
nossos olhos para Cristo, presente entre nós neste
sacramento.

Assim como o povo no deserto foi curado ao olhar,
que sejamos curados pela confiança —
não fixando o olhar no medo ou no fracasso,
mas no amor derramado por nós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados pelo Corpo e Sangue de Teu Filho,
pedimos, Senhor, que aprofunde nossa fé no mistério que
recebemos. Que este sacramento nos fortaleça
para caminhar fielmente por nossos desertos,
e, mantendo os olhos fixos em Cristo elevado,
Sejamos conduzidos das trevas à luz,
da confusão à verdade, e da morte à vida.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO

Que Deus Pai, que tanto amou o mundo
que entregou Seu Filho único,
mantenha nossos corações firmes na fé.
Que Cristo Senhor, elevado na cruz para atrair todos a Si,
seja nossa força em toda provação
e nossa esperança em toda escuridão.
Que o Espírito Santo, que nos abre os olhos para a
verdade, nos conduza sempre no caminho da vida e da
paz.

E que Deus Todo-Poderoso nos abençoe,
o Pai, e o Filho, ✠ e o Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, mantendo os olhos fixos em Cristo elevado,
e testemunhai o amor que dá a vida que recebestes.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Não somos salvos por ter todas as respostas,
mas por saber para onde olhar.

Quando ousamos olhar para Cristo elevado,
descobrimos que Ele já nos olhava desde sempre —
e esse olhar é vida.

A Anunciação do Senhor – 25 de março de 2026

Is 7,10–14; 8,10; Lc 1,26–38

INTRODUÇÃO

Uma mulher certa vez disse que o momento mais importante de sua vida aconteceu à mesa da cozinha. Pediram-lhe que aceitasse uma responsabilidade que parecia muito maior do que sua força. Sentada ali, sozinha, ela sentiu medo, incerteza e sobrecarga. Tudo em seu interior dizia “não”. Depois de um longo silêncio, ela sussurrou um pequeno “sim” — não porque tivesse todas as respostas, mas porque confiava que não seria deixada sozinha. Anos depois, ela disse: “Aquele sim não tornou a vida mais fácil, mas tornou-a significativa.”

Essa história simples nos aproxima muito da festa que celebramos hoje.

Nove meses antes do Natal, celebramos a Anunciação — o início de nossa salvação. Deus não força sua entrada no mundo. Ele chega suavemente, por meio de uma pergunta, de um convite, e espera por uma resposta humana. O céu pausa em Nazaré, aguardando a resposta

de Maria. Perturbada e cheia de perguntas, ela ousa confiar na promessa de Deus e pronuncia um sim que muda a história.

Hoje celebramos não apenas a decisão amorosa de Deus de se tornar humano, mas também a coragem de Maria de entregar totalmente sua vida à vontade de Deus. Ao iniciarmos esta Santa Eucaristia, coloquemos diante do Senhor nossos próprios medos, dúvidas e hesitações, pedindo a graça de dizer sim — para que Cristo possa mais uma vez tomar carne em nossas vidas e em nosso mundo.

ATO PENITENCIAL

Deus vem até nós não pela força, mas pelo convite.

Reconheçamos os momentos em que fechamos nosso coração e peçamos ao Senhor misericórdia e perdão.

Senhor Jesus, vens para cumprir a vontade do Pai e trazer salvação ao mundo. Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, tomaste carne no ventre da Virgem Maria por nosso amor. Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, chamais-nos a confiar e a dizer sim a Deus a cada dia. Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus da misericórdia,
que olhou com amor para a humildade da Virgem Maria
e enviou seu Filho para habitar entre nós,
nos perdoe os pecados,
nos fortaleça na confiança e na obediência
e nos conduza à vida eterna. Amém.

CONVITE AO GLÓRIA

Hoje celebramos o momento em que a Palavra de Deus
se fez carne no ventre de Maria. Seu humilde e confiante
“sim” trouxe a salvação ao mundo.
Unamo-nos a ela em louvor, ecoando sua fé e obediência,
ao cantarmos o Glória e glorificarmos a obra maravilhosa
de Deus entre nós.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, quisestes que a Vossa eterna Palavra
tomasse carne no seio da Bem-Aventurada Virgem Maria.
Concedei-nos, suplicamos,
que, ao confessarmos Nosso Redentor como verdadeiro
Deus e verdadeiro homem,
possamos participar da sua vida divina
e aprender, como Maria,
a acolher Vossa vontade salvadora com fé e confiança.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo,
Deus, por todos os séculos. Amém.

HOMILIA – O Sim de Maria a Deus

Nove meses antes do Natal, celebramos o início de nossa
salvação: Deus torna-se humano. Mas por que Deus
escolheria isso? A resposta é simples e profunda —
porque Deus é misericordioso, porque ama a humanidade
e porque não nos abandona quando nos perdemos.

Maria é chamada a dizer sim. Ela está perturbada, confusa, cheia de perguntas. “Como será isso?”, pergunta — uma questão profundamente humana, a mesma que fazemos quando algo impossível se apresenta em nossas vidas. Maria não finge entender. Mas ousa confiar. Ela se entrega não à sua própria força, mas à promessa de Deus: “O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te envolverá.” Com essa confiança, pronuncia as palavras que mudaram a história: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.”

Por causa desse sim, a Palavra de Deus toma carne.

Não é por acaso que o Evangelho de hoje se tornou oração — o Angelus. Três vezes ao dia, os sinos chamam os fiéis a pausar e retornar a este momento. A Igreja aprendeu cedo que este mistério não pode ser ouvido apenas uma vez; deve ser rezado, repetido, “mastigado”, como diziam os primeiros monges. Assim como o alimento é lentamente digerido, a Palavra de Deus deve penetrar em nós, moldar-nos e tornar-se parte de nós. No Angelus, a história deixa de ser apenas Nazaré de outrora — torna-

se minha história. A Palavra de Deus dirige-se a mim. Como Maria, sou chamado a responder.

Maria é frequentemente chamada de primeira cristã, modelo de discípula. O que é verdade para ela é, de modo silencioso, verdade para todos nós. Deus vem a cada um de nós com um chamado pessoal. Pode nos perturbar. Pode gerar perguntas. Certamente envolverá luta. Até Jesus, no Getsêmani, teve que aprender a rezar: “Não a minha vontade, mas a tua seja feita.” Esta oração não vem facilmente; deve ser praticada repetidamente.

Mas a vida de Maria nos assegura isto: quando ousamos dizer sim, não somos deixados a carregar o peso sozinhos. O mesmo Espírito que a envolveu está prometido a nós. Nossa resposta a Deus é pessoal, mas nunca privada. O sim de Maria tornou-se bênção para o mundo inteiro. Nosso sim — por menor que pareça — pode se tornar bênção para outros, bem onde estamos.

Viver assim é tornar-se cooperador de Deus. Confiar que, se olharmos para Ele, nossas vidas se tornarão maiores do que jamais imaginamos.

Que o exemplo de Maria nos ensine a confiar. Que a Palavra de Deus se faça carne em nós. E que nosso pequeno e silencioso sim faça espaço para Deus no mundo hoje.

CONVITE AO CREDO

Assim como Maria respondeu a Deus com seu fiel “sim”, abraçando o mistério da salvação com confiança e coragem, professemos agora juntos a fé que ela viveu, afirmando no Credo a verdade de Cristo — verdadeiro Deus e verdadeiro homem — que vem habitar em nossos corações e em nosso mundo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Assim como Maria ofereceu sua vida inteira a Deus com um sim confiado, ofereçamos agora nossos dons e a nós mesmos, pedindo que o Senhor aceite o que trazemos e faça frutificar para a salvação do mundo.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus, aceitai os dons que colocamos sobre o Vosso altar
nesta festa da Anunciação.

Que o mesmo Espírito que envolveu a Virgem Maria santifique estas ofertas, e que nossas vidas, unidas a este sacrifício, se tornem um sim vivo à Vossa vontade.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiantes no Deus que pediu o sim de Maria e que nunca abandona os que nele confiam, rezemos com confiança ao nosso Pai celestial:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo mal,
e concedei a paz em nossos dias, para que, ajudados por Vossa misericórdia,
possamos viver livres do medo e da hesitação
e sempre prontos a fazer Vossa vontade, enquanto aguardamos a bem-aventurada esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
entrastes em nosso mundo pelo sim de uma humilde serva
e vos tornastes nossa paz.

Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé de
Vossa Igreja, e concedei-lhe, por Vossa graça, unidade e
paz, para que os corações se abram a Deus
e o mundo seja renovado por Vosso amor.

Que viveis e reinais para sempre. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
Felizes aqueles que, como Maria,
confiam na Palavra de Deus e fazem espaço para Cristo
em suas vidas.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Nesta Eucaristia, Deus mais uma vez se aproximou de
nós. A Palavra que uma vez tomou carne em Maria
vem habitar em nós. Permaneçamos por um momento em
silêncio, pedindo a graça de levar Cristo para o nosso dia
a dia com confiança, humildade e amor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor Deus, recebemos o sacramento de nossa
salvação. Que o mistério que celebramos hoje
crie raízes em nossos corações, para que,
nutridos por esta Eucaristia,
possamos viver cada dia com fé e ecoar o sim de Maria
em nossas palavras e ações.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO

Que o Deus da misericórdia, que escolheu a Virgem Maria
para trazer Seu Filho ao mundo, encha vosso coração de
confiança e alegria.

Que Cristo, que se fez humano por amor a nós,
habite em vós e transforme vossas vidas em bênção para
os outros.

Que o Espírito Santo, que envolveu Maria,
guie-vos na fé e na coragem,
para que a vontade de Deus se cumpra em vós.
E que Deus todo-poderoso vos abençoe,
o Pai, e o Filho, ✠ e o Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, glorificando o Senhor por vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus ainda espera por um sim humano.

Como Maria, talvez não compreendamos tudo —

mas se confiarmos e dissermos sim,

Deus sempre encontrará espaço para nascer novamente em nosso mundo.

Quinta-feira da 5ª Semana da Quaresma – 26.03.2026

Gn 17,3–9; Jo 8,51–59

INTRODUÇÃO

Um casal idoso contou certa vez sobre os anos em que a guerra os separou. Antes de se despedirem, não havia documentos a assinar, nem garantias a depender — apenas uma promessa sussurrada e guardada no coração: “Voltarei por você.”

Durante anos de incerteza, distância e medo, essa palavra os sustentou. Quando finalmente se reencontraram, nenhum falou do perigo ou das probabilidades. Um apenas disse: “Sua palavra foi suficiente.”

Entendemos algo profundo sobre promessas. Algumas palavras apenas nos informam; outras moldam nossa vida. Hoje nos reunimos diante do Deus cuja palavra não passa, cuja promessa jamais falha.

No pacto com Abraão, Deus liga-se à humanidade e até dá ao seu servo um novo nome. No Evangelho, Jesus revela que ele é mais do que um mensageiro da promessa

— ele é seu cumprimento vivo, a Palavra que existia antes de Abraão e que dá vida além da morte.

No batismo, essa mesma promessa é pronunciada sobre cada um de nós pelo nome. Pertencemos a Deus antes de conquistar algo, antes de provar qualquer mérito. Toda nossa vida se torna uma resposta ao “Sim” de Deus para nós. Confiantes na fidelidade de Deus e agradecidos pelo seu amor de aliança, vamos agora invocar nosso Senhor Jesus Cristo e mergulhar mais profundamente nesta celebração sagrada.

ATO PENITENCIAL

Irmãos e irmãs, o Deus da aliança é fiel, mas nem sempre confiamos em sua palavra. Reconheçamos nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes mistérios sagrados.

Senhor Jesus, Tu és a Palavra feita carne, fiel à promessa do Pai. Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, Tu nos chamas a guardar Tua palavra e viver na esperança. Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, Tu és nossa vida além da morte e nossa paz em todo medo. Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus todo-poderoso, que jamais retira sua promessa e cuja misericórdia dura para sempre, perdoe nossos pecados, nos renove na aliança do batismo e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Deus todo-poderoso e fiel,
Tu te ligaste a Abraão
e cumpriste tua promessa em Jesus Cristo,
a Palavra que dá vida além da morte.
Purifica nossos corações de todo pecado,
fortalece-nos para guardar tua palavra,
e faz-nos herdeiros de tua promessa,
para que possamos viver como teus filhos na esperança e confiança.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho,
que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo,
Deus, por todos os séculos. Amém.

HOMILIA

Comecemos com uma história simples.

Uma jovem professora contou como, quando criança, ficou impressionada com a atitude de seu pai. Ele tinha o costume de cumprimentar todas as manhãs os trabalhadores da vizinhança, sempre com a mesma gentileza e atenção. Um dia, a filha lhe perguntou: “Pai, por que você se lembra de cada pessoa todos os dias?” Ele respondeu: “Porque prometi a mim mesmo tratar cada vida com respeito. Não é obrigação; é promessa.”

Nós entendemos algo profundo sobre promessas. Hoje assinamos contratos; em outros tempos, um aperto de mão bastava. E ainda existe um lugar onde contrato parece insuficiente: quando duas pessoas em amor dizem “sim” uma à outra. Suas mãos unidas, envoltas em um gesto sagrado, tornam-se sinal de algo maior do que qualquer esforço humano. Deus confirma essa promessa e abençoa a vida compartilhada.

O mesmo Deus age nas leituras de hoje. Deus faz uma promessa a Abrão e até lhe dá um novo nome: Abrão

torna-se Abraão. Não é apenas uma mudança de nome, mas uma aliança. Deus liga-se a um ser humano e diz, na prática, “Eu serei teu Deus.” Descendentes e uma terra prometida não são apenas recompensas; são sinais de que a palavra de Deus pode ser confiável.

E isso não foi a primeira promessa de Deus. Após o dilúvio, Deus fez uma aliança com Noé e todos os seres vivos, colocando o arco-íris como sinal. Toda a Bíblia, Antigo e Novo Testamento, é a longa e paciente história do compromisso fiel de Deus com a humanidade.

No batismo, essa aliança nos alcança pessoalmente. Deus diz a cada um de nós: “Tu és meu filho, e eu sou teu Deus.” Antes de fazermos qualquer coisa para merecer, antes de assinar qualquer documento, o “Sim” de Deus é pronunciado sobre nossa vida. É daí que vem nosso pertencimento mais profundo — além do esforço, além da conquista, além de qualquer lugar na terra.

O Evangelho leva essa aliança à sua profundidade mais surpreendente. Jesus ousa dizer: “Antes de Abraão existir, Eu sou.” Ele não é apenas mais um elo na corrente de

promessas; ele é a Palavra viva através da qual todas as promessas se cumprem. O Evangelho de João insiste que há mais em Jesus do que um mundo de livros poderia conter. Aquele que existia antes de Abraão se faz carne, caminha conosco e enfrenta hostilidade — até pedras levantadas contra ele. E, ainda assim, o mesmo Jesus afirma: “Quem guarda a minha palavra nunca verá a morte.” Sua palavra não é teoria; é vida. A morte física virá, mas não terá a palavra final. A vida nascida da relação com Ele se aprofunda além da morte.

A Quaresma nos convida a uma resposta silenciosa. A agradecer a Deus por sua aliança. A confiar em sua palavra, não em nossas garantias. A guardar a palavra de Jesus, como Ele guardou a palavra do Pai, e a viver a partir dessa promessa, e não do medo ou da busca de glória.

Encerramos com outra história.

Um jovem seminarista perguntou ao seu mestre espiritual: “Por que rezar todos os dias, mesmo quando parece que nada muda?” O mestre sorriu e disse: “Porque a oração é

a lembrança de que Deus mantém sua palavra. Mesmo quando tudo parece perdido, Ele nunca falha conosco.” Não precisamos de contrato para isso. A palavra de Deus é suficiente.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Como filhos da aliança,
colocamos sobre o altar o pão e o vinho de nossas vidas,
confiando não em nossas garantias, mas na promessa fiel de Deus.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebe, Senhor, os dons que te oferecemos,
sinais de nossa confiança e gratidão,
e transforma-os pelo teu Espírito
no sacramento da nova e eterna aliança.
Que este sacrifício nos fortaleça para guardar tua palavra
com fidelidade
e viver da esperança que nos deste.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e salvação, sempre e em todo lugar, dar-te graças, Senhor, Pai santo, Deus todo-poderoso e eterno. Pois Tu és o Deus da aliança, fiel ao longo dos séculos. Ligaste-te a Abraão e formaste um povo para caminhar em tua promessa. No tempo pleno, enviaste tua Palavra eterna, que existia antes de todos os tempos, para habitar entre nós e revelar que tua promessa é a própria vida. Nela, a morte é vencida, o medo é desmascarado, e tua palavra torna-se nossa esperança. Por sua obediência e amor, nos conduzes à aliança selada em seu sangue, para que vivamos como teus filhos para sempre. E assim, com os anjos e santos, com São Bento e todos que confiaram em tua palavra, proclamamos tua glória, cantando: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Deus falou seu “Sim” sobre nossas vidas antes mesmo de falarmos com Ele. Como filhos da aliança, oremos agora com confiança a oração que Jesus nos confiou.

EMBOLISMO

Livra-nos, Senhor, de todo mal, especialmente do medo e da desconfiança, e concede-nos a paz em nossos dias, para que, sustentados por tua promessa e ajudados por tua misericórdia, estejamos sempre livres do pecado e protegidos de todo sofrimento, esperando a bem-aventurada esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Tu és a Palavra viva do Pai, a promessa que não falha. Não olhes para nossos pecados, mas para a fé de tua Igreja, e concede-lhe, com bondade, paz e unidade segundo tua vontade, que vive e reina para sempre. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que existia antes de Abraão e ainda caminha conosco.
Bem-aventurados os chamados à ceia do Cordeiro,
que guardam sua palavra e vivem de sua promessa.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Nesta Eucaristia,
Deus nos falou mais uma vez sua promessa —
não por escrito, mas no pão partido e na vida dada.
Que o que recebemos penetre profundamente em nossos
corações: Somos Dele, e Ele é nosso.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus fiel, Tu nos alimentaste
com o pão da vida e o cálice da salvação.
Fortalece-nos por este sacramento
para guardar tua palavra com confiança e perseverança,
e viver como herdeiros de tua promessa,
até compartilharmos plenamente a vida
que preparaste para nós além da morte.
Por Cristo, nosso Senhor. Todos: Amém.

BÊNÇÃO

Que o Deus da aliança vos abençoe,
o Pai que chamou Abraão pelo nome,
o Filho cuja palavra é vida além da morte,
e o Espírito Santo
que sela a promessa de Deus em vossos corações.
E que Deus todo-poderoso vos abençoe,
o Pai, e o Filho, ✠ e o Espírito Santo.
Todos: Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, confiando na promessa de Deus
e guardando sua palavra em vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não faz contratos conosco — Ele faz promessas.
E sua palavra é suficiente.

Sexta-feira da 5ª Semana da Quaresma – 27.03.2026

Jer 20,10–13; Jo 10,31–42

INTRODUÇÃO

Às vezes, a rejeição chega silenciosa. Uma palavra que não é retribuída. Um olhar que se afasta. Uma porta que antes parecia aberta agora se fecha. Um jovem contou certa vez que, após anos de dedicação no trabalho, de repente se viu isolado. Sem explicação. Sem culpa clara. Apenas silêncio. Ele repassava cada conversa em sua mente, tentando entender o que havia dado errado. Só depois percebeu que a dor o havia levado à oração — e ali, no silêncio, descobriu que não estava realmente abandonado. O profeta Jeremias conheceu essa solidão. Jesus a conheceu ainda mais profundamente. Hoje, enquanto nos aproximamos da Sexta-feira Santa, trazemos nossas próprias experiências de rejeição, incompreensão e medo. Colocamo-las diante do Senhor, que permaneceu fiel quando todos se voltaram contra Ele — e que permanece fiel a nós. Chamemos, então, Jesus Cristo, nossa força e esperança.

ATO PENITENCIAL

Confiando em Deus, que vê o coração e nunca abandona os fiéis, reconheçamos nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes mistérios sagrados.

Vós que fostes enviado para curar os corações contritos, Senhor, tende piedade de nós.

Vós que permanecestes firme na verdade quando fostes rejeitado, Cristo, tende piedade de nós.

Vós que nunca cessais de nos chamar a confiar no Pai, Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que Deus Todo-Poderoso, que fortalece os fiéis nos momentos de prova, tenha piedade de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Deus misericordioso, quando somos rejeitados e incompreendidos, Vós permaneces nosso refúgio e nossa força. Dai-nos coragem para confiar na Vossa justiça,

a graça de permanecer fiéis no bem,
e corações enraizados em Vosso amor, para que
possamos seguir Vosso Filho mesmo no caminho da cruz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo,
Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA: CONFIAR EM DEUS DIANTE DA REJEIÇÃO

Conta-se a história de uma senhora que plantou um jardim no quintal de sua casa. Entre flores e pequenas árvores, havia uma roseira delicada. Ela cuidava dela todos os dias, regava, aparava com carinho, mas alguns vizinhos criticavam, pisavam na terra ao redor ou tentavam quebrar os galhos. A jardineira sentia dor e frustração, às vezes até raiva. Mas nunca abandonou a roseira. Continuou cuidando dela, confiando que, um dia, floresceria plenamente e que outros veriam sua beleza.

Essa imagem lembra o profeta Jeremias. Ele viveu em tempos de grande agitação, quando o povo resistia à Palavra de Deus. Jeremias se dedicou inteiramente à sua

missão, advertindo sobre o juízo e chamando à conversão. Ainda assim, sua vida foi marcada pela rejeição, acusações falsas e crueldade de quem deveria guiá-lo. Às vezes, sentia amargura, desejando até justiça contra seus inimigos. Mas sabia para onde levar seus sentimentos: a Deus em oração. Expressava a dor, a raiva e o desejo de justiça — e confiava que Deus agiria, que seus opositores não poderiam destruí-lo, e que sua fidelidade daria fruto no tempo certo de Deus.

No Evangelho de hoje, vemos uma cena semelhante na vida de Jesus. As pessoas queriam apedrejá-lo por suas afirmações sobre sua origem divina, porque sua mensagem desafiava suas ideias sobre Deus. Mesmo diante da hostilidade, Jesus permaneceu firme. Não revidou nem buscou vingança. Mostrou, sim, suas obras de amor, cura e verdade — obras que revelavam a presença de Deus. Por meio delas, corações foram tocados e a fé começou a crescer em lugares inesperados. Jesus, como Jeremias, permaneceu fiel,

mesmo quando o caminho era difícil e a rejeição parecia incessante.

O que isso nos ensina? A vida muitas vezes nos coloca diante da hostilidade, rejeição ou incompreensão. No trabalho, na família ou na comunidade, podemos enfrentar críticas injustas ou dolorosas. Nossa reação natural pode ser defender-nos, irritar-nos ou nos afastar. Mas Jeremias e Jesus nos mostram outro caminho: levar nossas emoções a Deus em oração, deixar o julgamento em Suas mãos e continuar a obra a que fomos chamados. Confiar que Deus age, mesmo quando não vemos resultados imediatos.

O ensinamento de Jesus vai além: todo ser humano é imagem de Deus. Cada vida é sagrada, digna e chamada à plenitude. A hostilidade contra Jesus foi um desafio à sua missão, mas também um lembrete da verdade que Ele proclamava — uma verdade que nos chama a respeitar, proteger e honrar cada pessoa, mesmo aqueles que nos opõem ou nos incompreendem.

Ao nos prepararmos para a Semana Santa, vemos a plenitude dessa verdade na Paixão de Jesus: um homem totalmente humano e totalmente divino, cujo amor permanece firme diante do ódio e da morte. Em seu sofrimento e fidelidade, o amor de Deus pela humanidade se revela em sua forma mais pura.

Sejamos, então, como a jardineira, como Jeremias e como Jesus: fiéis à obra confiada a nós. Levemos nossa dor, nossas dúvidas e até nossas emoções mais difíceis a Deus. Perseveremos no bem, confiando que Deus age através de nós. E lembremo-nos: mesmo quando outros não entendem ou aprovam, o amor e a justiça de Deus prevalecerão.

Uma última história: uma criança pequena quis desenhar um presente para sua mãe. Trabalhou com afinco, mesmo quando os lápis quebravam e o papel rasgava. Quando finalmente mostrou à mãe, não estava perfeito, mas os olhos dela se encheram de alegria ao perceber o amor e o esforço por trás do desenho. Assim Deus vê nosso amor, esforço e fidelidade — mesmo quando os outros não

notam ou compreendem. Nossa missão é permanecer fiéis, enraizados no amor de Deus, confiando que nossos esforços nunca são em vão.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ofereçamos a Deus estes dons,
colocando diante Dele nossas lutas, nossa perseverança
e nossa confiança de que Ele gera vida mesmo da
rejeição.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as ofertas do vosso povo fiel,
e transformai nosso medo em confiança,
nossas feridas em fontes de graça
e nossa fidelidade em sinal do vosso amor atuante no
mundo.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e
nossa salvação,
dar-vos sempre graças, Senhor, Pai santo, Deus todo-
poderoso e eterno.

Pois através de vosso Filho amado revelastes fidelidade
mesmo diante da rejeição, incompreensão e condenação.
Na sua obediência e confiança, mostrasteis que vosso
amor é mais forte onde o sofrimento parece prevalecer.
Ao seguirmos pelo caminho da cruz, fortalecem-nos para
permanecer fiéis, fazer o bem sem medo e confiar nossas
vidas à Vossa vontade salvadora.

E assim, com os Anjos e Arcanjos,
com os Tronos e Dominações, e com todos os exércitos
celestiais, cantamos o hino da vossa glória, proclamando
sem cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiantes no Pai que nunca abandona os que O
procuram e certos de Sua misericórdia,
rezemos como nos ensinou o Senhor Jesus:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
especialmente do medo, do desânimo e do desespero.
Concedei-nos, pela Vossa misericórdia, a paz em nossos
dias, para que permaneçamos fiéis no bem
e confiantes no Vosso amor salvador,
aguardando a bem-aventurada esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, permanecestes em paz
mesmo quando outros levantavam pedras contra Vós.
Não olheis para nossos pecados, mas para a fé de Vossa
Igreja,
e concedei-lhe paz e unidade, conforme Vossa vontade.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.
Bem-aventurados os chamados à ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Nesta Eucaristia,
recebemos Aquele que foi rejeitado
mas nunca retirou Seu amor.
Que Cristo, agora em nós, nos fortaleça
para confiar, perseverar
e permanecer fiéis no bem,
mesmo quando o caminho é difícil.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que esta Sagrada Comunhão, Senhor,
nos sustente no caminho da cruz,
fortaleça nossa confiança em Vossa justiça
e nos ajude a testemunhar Vosso amor
pela perseverança e fidelidade.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO

Que Deus, que permaneceu fiel ao Seu Filho no sofrimento e na rejeição, vos fortaleça em toda provação.

Que Cristo, que confiou no Pai até a morte, vos encha de coragem e esperança.

Que o Espírito Santo vos enraíze firmemente no amor de Deus e vos mantenha fiéis no bem.

E que Deus Todo-Poderoso vos abençoe, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, glorificando o Senhor com vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fidelidade não se mede pela aprovação, mas pela confiança.

Mesmo quando rejeitados,

Deus está agindo —

e o amor nunca é em vão.

Sábado da 5ª Semana da Quaresma – 28 de março de 2026

Ezequiel 37,21–28; João 11,45–57

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, uma amiga me contou sobre um velho carvalho em seu bairro. Por décadas, ele permaneceu sozinho na esquina de uma rua movimentada, seus galhos retorcidos e secos. Muitos pensavam que ele estava velho demais, frágil demais, talvez até perigoso. Então, numa primavera, uma tempestade violenta quebrou alguns de seus galhos. Muitos acreditaram que a árvore não sobreviveria. Mas, nas semanas seguintes, brotos e folhas novas cresceram, mais abundantes do que antes. Os vizinhos, que há muito se preocupavam com ela, se reuniram ao redor, admiraram e cuidaram juntos. O que parecia quebrado se tornou fonte de vida e esperança.

Hoje, quando a Quaresma se aproxima de seu ponto mais alto, somos convidados a refletir sobre uma fonte de vida ainda maior: Jesus Cristo. Sua cruz, inicialmente sinal de

morte, torna-se fonte de vida para todos. Assim como o carvalho foi renovado após a tempestade, Cristo traz esperança, cura e unidade onde há desespero e divisão. Nesta Eucaristia, colocamos nossas vidas diante dele, confiando que até o que é frágil ou quebrado pode ser transformado por seu amor.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, és nosso Rei, muitas vezes não reconhecido, mas cheio de poder. Senhor, tende piedade. Tu és nosso Salvador, frequentemente mal compreendido, mas sempre pronto a ajudar. Cristo, tende piedade. Tu és nosso Médico, frequentemente ignorado, mas verdadeiramente presente entre nós. Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus todo-poderoso, que nos chama pelo nome, perdoe os nossos pecados, cure nossos corações e nos reúna em uma só família, pelo amor vivificante de Cristo. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Senhor Deus, que fazes brotar vida da morte e esperança do desespero, à medida que caminhamos pelos últimos dias da Quaresma, abre nossos corações ao poder renovador da cruz. Ensina-nos a valorizar cada pessoa, a agir com amor e a buscar a unidade em nossas comunidades. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

HOMILIA: “O PODER VIVIFICANTE DA CRUZ”

Há alguns anos, uma amiga me contou sobre um velho carvalho em seu bairro. Por décadas, ele permaneceu sozinho na esquina de uma rua movimentada, seus galhos retorcidos e secos. Muitos pensavam que ele estava velho, frágil e até perigoso. Então, numa primavera, uma tempestade quebrou alguns de seus galhos. Mas, em vez de morrer, a árvore brotou novas folhas e ramos, mais abundantes do que antes. Os vizinhos, que há muito se preocupavam, agora se reuniam ao redor dela, maravilhados com sua resistência e nova vida. A árvore tornou-se fonte de beleza e união para todos.

As leituras de hoje nos convidam a refletir sobre uma fonte ainda maior de vida e renovação: Jesus Cristo. No Evangelho, vemos como os fariseus e as autoridades judaicas reagiram a Jesus — não com abertura ou gratidão, mas com medo e suspeita. Eles ficaram perturbados com suas palavras, milagres e a forma nova de viver o amor de Deus entre as pessoas. A mudança os assustava. A transformação desafiava o status quo que eles defendiam. Caifás, o sumo sacerdote, deu um raciocínio frio e pragmático: “É melhor que um só homem morra pelo povo, para que a nação não pereça.” Para proteger o coletivo, um indivíduo poderia ser sacrificado.

Mas aqui está a profunda ironia: Jesus morreu — mas não pelo motivo que Caifás imaginava. Ele morreu não para preservar uma instituição ou manter poder, mas por amor a cada pessoa, para reunir os filhos dispersos de Deus em uma só família. Em Jesus, o indivíduo nunca é descartável. Cada um de nós é chamado pelo nome, precioso aos olhos de Deus. Assim como Jesus chamou

Lázaro do túmulo, Zaqueu da árvore e Maria Madalena no sepulcro vazio, ele chama cada um de nós à vida, a um relacionamento renovado com Deus e uns com os outros.

Pela sua morte na cruz, Jesus transformou o desespero em esperança, o medo em unidade e a divisão em comunidade. O que parecia um fim — a perda da vida — foi, na verdade, o começo de um tempo novo. O amor de Deus, revelado de forma plena na crucificação, reuniu as pessoas ao redor da cruz. Mostrou que o verdadeiro poder não está no controle ou no pragmatismo, mas no amor que se entrega. Ensina-nos que a vida de cada pessoa importa infinitamente e que o bem do coletivo nunca pode vir à custa da dignidade do indivíduo.

Ao entrarmos na Semana Santa, somos convidados a nos colocar diante desta cruz, o paradoxo da morte e da vida entrelaçados, e permitir-nos ser transformados. Como o velho carvalho, cujos galhos quebrados deram origem a novos brotos, o sofrimento de Jesus gerou vida abundante para todos. Seu amor nos chama a cuidar uns dos outros

com a mesma atenção delicada que Ele demonstrou, valorizando cada pessoa como Ele fez.

Que possamos, portanto, viver esta semana com corações abertos à transformação, deixando para trás o medo, a suspeita e a indiferença. Que o amor vivificante de Jesus molde nossos relacionamentos, nossas comunidades e a nós mesmos. E, como os vizinhos que se reuniram ao redor do carvalho resistente, que nos aproximemos, atraídos pelo poder do amor de Deus, em torno da cruz — símbolo supremo de vida e unidade.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Amigos, coloquemos nossas oferendas no altar, em gratidão pelo amor de Cristo, que transforma sofrimento em esperança, medo em unidade e morte em vida. Que nossa oferta reflita nosso desejo de segui-lo com mais fidelidade.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhe estes dons que te apresentamos e, pelo poder do teu Espírito, transforma-os na presença vivificante do teu Filho. Que esta Eucaristia nos fortaleça para testemunhar teu amor em nossas famílias, comunidades e no mundo, trazendo esperança onde há desespero e unidade onde há divisão. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e nossa salvação, dar-te graças sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus todo-poderoso e eterno. Tu nos chamas à vida nova pelo dom de teu Filho, Jesus Cristo. Embora Ele tenha vindo para servir e curar, os poderes deste mundo procuraram silenciá-lo. Ainda assim, na aparente derrota da cruz, revelaste o triunfo do amor sobre o medo, da vida sobre a morte e da unidade sobre a divisão.

Pelo sofrimento e morte de Cristo, tua misericórdia reúne os dispersos, eleva os quebrantados e restaura a esperança aos cansados. O que parecia um momento de perda tornou-se fonte de vida abundante para todos.

Mesmo agora, enquanto nos preparamos para a alegria da ressurreição, damos graças porque continuas a transformar nossas vidas, nossas comunidades e nosso mundo. Por isso, com os anjos e santos, proclamamos tua glória, unindo-nos ao hino eterno de louvor:

Todos: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Unidos pela cruz e confiantes no cuidado de Deus, rezemos juntos, trazendo ao Pai todas as nossas esperanças, medos e fragilidades.

EMBOLISMO

Livra-nos, Senhor, de todo mal. Fortalece nossos corações com a coragem da cruz, para que possamos enfrentar o sofrimento com esperança, agir com compaixão e viver em unidade com todos. Que teu Espírito guie nossos passos,

cure nossas divisões e transforme nossa fraqueza em força, para que teu amor brilhe através de nós em todo lugar.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus, tu és nossa paz. Que a cruz, que transformou a morte em vida, molde nossos corações e guie nossas ações. Faz-nos instrumentos de tua reconciliação, para que em nossas famílias, comunidades e nações, o medo seja substituído pela confiança, a suspeita pela compreensão e a divisão pelo amor. Que teu poder vivificante flua através de nós, trazendo cura aos quebrantados e esperança aos cansados. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos chama pelo nome. Assim como levantou Lázaro do túmulo, Ele nos convida a ressurgir do desespero, do medo e da divisão. Bem-aventurados os que vêm a esta mesa, pois serão fortalecidos para testemunhar o amor vivificante de Cristo no mundo.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Ao receber o Corpo e o Sangue de Cristo, somos fortalecidos para viver como testemunhas de seu amor. Assim como o carvalho cresceu mais forte após a tempestade, que nossas vidas, mesmo após provações ou sofrimento, gerem novos brotos. Que possamos levar esperança aos desesperançados, unidade aos divididos e vida a todos que encontramos. A cruz nos lembra que cada pessoa é preciosa e que a vida de cada um importa infinitamente.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor Deus, que a graça recebida nesta mesa molde nossas vidas. Ajuda-nos a seguir o exemplo de Cristo de amor que se entrega, valorizando cada pessoa, cuidando dos fracos e buscando a unidade. Fortalece-nos na fé e na coragem, para que o poder vivificante da cruz brilhe em tudo o que fazemos. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Que Deus, que nos chama pelo nome e cujo amor transforma sofrimento em vida, vos abençoe, vos mantenha na esperança e vos fortaleça para testemunhar sua misericórdia e compaixão. Ide em paz, prontos para levar vida, cura e unidade a todos, carregando no coração o poder da cruz.

Todos: Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, glorificando o Senhor com vossa vida e compartilhando seu amor com todos.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A cruz transforma o que parecia perdido em vida, o que parecia quebrado em esperança. Como o carvalho após a tempestade, ou Lázaro chamado do túmulo, tua vida renovada em Cristo pode dar frutos abundantes. Que o amor, a coragem e o cuidado guiem cada passo.